

Pedágios da Freeway e das BRs 101 e 386 têm reajuste a partir desta sexta

/ RODOVIAS

O preço dos pedágios de três rodovias no Rio Grande do Sul tem novos valores a partir desta sexta-feira. Isso porque a Agência Nacional de Transportes Terrestres aprovou um reajuste de 20% nas tarifas da Freeway, BR-101 e BR-386, todos trechos da concessionária CCR ViaSul, passando de R\$ 5,50 para R\$ 6,60 na categoria 1 de veículos.

Trata-se do primeiro reajuste dos pedágios nessas rodovias em dois anos. Conforme o governo federal, a revisão contemplou a apuração dos mecanismos de equilíbrio previstos contratualmente, incluindo o Fator C, utilizado para compensar eventos com impacto sobre receitas e verbas da concessão, e o Fator D, aplicado em situações relacionadas ao desempenho e ao cumprimento das obrigações contratuais.

Segundo a concessionária responsável pelas rodovias, desde o início da concessão, em 2019,

são mantidas 14 bases operacionais com atendimento 24 horas aos usuários, além de investimentos em infraestrutura, segurança viária e ampliação da capacidade das rodovias.

Os novos valores

Automóveis, caminhonetes e furgões	R\$ 6,60
Motocicletas, motonetas e bicicletas motorizadas	R\$ 3,30
Veículos comerciais de dois eixos	R\$ 13,20
Veículos de três eixos	R\$ 19,80
Veículos de quatro eixos	R\$ 26,40
Veículos de cinco eixos	R\$ 33,00
Veículos de seis eixos	R\$ 39,60

Estado tem menor taxa de analfabetismo desde 2016

Frequência de crianças nas escolas e alfabetização de adultos auxiliam

/ EDUCAÇÃO

Joaquim Porto
joaquimp@jcrs.com.br

O Brasil atingiu em 2025, a menor taxa de analfabetismo desde a série histórica, que teve início em 2016, com 4,9 pontos percentuais. O índice foi divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), por meio da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad) e, em números totais, essa parcela representa, pela primeira vez, que o índice foi registrado abaixo dos 5% de brasileiros com 15 anos ou mais que não são capazes de ler ou escrever.

Nesse cenário, o Rio Grande do Sul se encontra um passo à frente perante a média nacional, com uma taxa de 2,2%, também com a menor porcentagem desde 2016. Assim, o Estado possui a quinta menor taxa do País, atrás somente de Santa Catarina (1,5%), Rio de Janeiro (1,6%), São Paulo (1,9%) e Distrito Federal (2,0%). Já os estados de Alagoas (13,1%), Piauí (13,1%) e Paraíba (11,6%), são, respectivamente, os que possuem a maior taxa.

Em comparação com 2022, o analfabetismo no País recuou tanto para pessoas de 15 anos ou mais como para aqueles com 60 anos ou mais. No primeiro grupo, o índice passou de 5,6% em 2022 para 4,9% em 2025. Já entre os mais velhos, a taxa passou de 16% em 2022 para 13,8% em 2025 e, pela primeira vez, ficou abaixo dos 14% desde 2016.

Conforme William Kratochwill, analista de pesquisas do IBGE, não se pode pensar apenas na quantidade de pessoas que sa-



TÂNIA MEINERZ/JC

Índice de analfabetismo no Rio Grande do Sul é o quinto menor do País

bem, ou não, ler e escrever, já que isso é resultado de uma economia mais evoluída e dinâmica. “O Rio Grande do Sul tem indústria, agropecuária, uma série de setores econômicos que fortalecem o Estado. Isso demanda que as pessoas sejam mais bem instruídas e faz com que tenham mais rendimento. Isso se traduz para ter uma maior tranquilidade e garantir a presença dos filhos na escola”, avalia.

Para o analista, o Brasil está evoluindo e isso é fruto de um es-

forço que começou na década de 1990, para tentar universalizar a educação entre crianças e jovens. “Esse esforço se traduz agora nessa redução da taxa de analfabetismo, maiores percentuais de escolarização, aumento do número médio de anos de estudo. É um trabalho que não é feito em curto prazo, é um processo de décadas que está surtindo efeito agora”, afirma.

Segundo Kratochwill, a taxa vem diminuindo por três principais fatores: universalização da frequência da escola para crianças de 6 a 14 anos, que vem de um esforço longínquo; programas de alfabetização de jovens e adultos que os levam de volta à escola para que sejam alfabetizados; e, por fim, o efeito da natalidade, que com o ciclo natural da vida, tende a diminuir com a taxa.

Procurado pela reportagem, o governo gaúcho preferiu se manifestar por nota. Segundo a Secretaria de Educação, desde 2023, o Estado investiu cerca de R\$ 32 milhões para alfabetizar crianças e projeta aproximadamente mais R\$ 41 milhões ainda neste ano.

Taxa de analfabetismo

Pessoas de 15 anos ou mais de idade (%)

	Brasil	RS
2016	6,7	3
2017	6,5	2,8
2018	6,3	2,8
2019	6,1	2,4
2022	5,6	2,5
2023	5,4	2,7
2024	5,3	2,4
2025	4,9	2,2

Anvisa proíbe suplemento e suspende lotes de creatina

/ SAÚDE

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) determinou a apreensão do suplemento alimentar em cápsulas da marca Artro100, produzido por empresa desconhecida. A resolução, publicada nesta quinta-feira no Diário Oficial da União, também proíbe a venda, a distribuição, a fabricação, a divulgação e o uso do produto.

Em nota, a Anvisa informou que a medida foi adotada porque o suplemento tem origem e com-

posição indeterminadas, além de apresentar propagandas com alegações terapêuticas indevidas para alimentos, como combater inflamações, fortalecer articulações, aliviar desconfortos e melhorar a mobilidade.

Outra resolução da agência determinou a suspensão da comercialização, da distribuição, da divulgação e do consumo dos lotes 0061.02.2026, 0367.11.2025 e 0012.01.2026 do suplemento alimentar de creatina em gomas mastigáveis sabor uva verde,

da empresa Idn Labs Indústria Farmacêutica & Food Supplements Ltda.

Segundo a Anvisa, a própria empresa comunicou o recolhimento após identificar teores de creatina fora dos limites estabelecidos. “Além disso, os produtos apresentavam irregularidades de rotulagem, com uso de alegações não autorizadas, divergências quanto ao fabricante e outras inconformidades que comprometem a segurança e a conformidade regulatória do produto.”

